

**O IMPACTO DA PANDEMIA DE COVID-19 NO DESEMPENHO ECONÔMICO E
FINANCEIRO DAS EMPRESAS DO AGRONEGÓCIO: UMA ANÁLISE DE
EMPRESAS LISTADAS NA B3.**

Crislayne Bruna Ferreira de Lima

Graduanda pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte

E-mail: crislaynelima@alu.uern.br

Vitória Carvalho Gomes

Graduanda pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte

E-mail: vitoriagomes@alu.uern.br

Cassio Rodrigo da Costa Almeida

Mestrando pela Universidade Federal Rural do Semi-Árido

E-mail: cassiorodrigocontabilidade@hotmail.com

Rosângela Queiroz Souza Valdevino

Doutoranda pela Universidade de Fortaleza

E-mail: rosangelaqueiroz84@yahoo.com.br

Adriana Martins de Oliveira

Doutora em pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná

E-mail: adrianamartins@uern.br

Brena Samara de Paula

Especialização pela Faculdade Católica de Mossoró

E-mail: Brenauern2013@gmail.com

Pablo Marlon Medeiros da Silva

Doutor em administração pela Universidade Potiguar

E-mail: pablo_marlon17@hotmail.com

RESUMO

O agronegócio é um setor relevante para a economia brasileira, contribuindo para o crescimento do PIB nacional, para o desenvolvimento e para a geração de renda, além de produzir alimentos, que são essenciais mesmo em momentos de crise. No início de março, o Brasil foi surpreendido pelos efeitos da pandemia de COVID-19, que gerou incertezas e volatilidades em todos os setores da economia. Desse modo, o presente estudo buscou avaliar o impacto da pandemia de COVID-19 em cinco empresas do ramo do agronegócio listadas na B3, durante os dois primeiros trimestres dos anos de 2019 e 2020, pretendendo conhecer o desempenho do setor durante a crise. A pesquisa possui abordagem qualitativa, e se

caracteriza como descritiva, na forma de estudo de caso. Realizou-se o cálculo dos indicadores econômico-financeiros e a análise vertical e horizontal nos demonstrativos contábeis das empresas, a fim de atingir o objetivo proposto. Observou-se que, de maneira geral, as empresas do agronegócio conseguem apresentar bons resultados em momentos de crise, chegando até mesmo a apresentar crescimento durante o período da pandemia, auxiliando na manutenção da economia do país.

Palavras-chave: Pandemia. Agronegócio. Desempenho.

1 INTRODUÇÃO

O agronegócio é um termo que ultimamente tem sido utilizado com frequência para referir-se não só a agropecuária, mas aos setores e empresas que possuem relações diretas e indiretas com essa atividade. Tendo em vista a sua abrangência e atuação direta na produção e distribuição de alimentos, o setor apresenta uma cadeia produtiva que vem proporcionando benefícios à sociedade, como o surgimento de novas empresas (ALMEIDA; MACEDO, 2010; DIEL *et al.*, 2014).

Ao final do segundo semestre de 2019, foi identificado na China um novo corona vírus, que diferentemente dos casos de infecção causados por esse tipo de vírus ocorridos anteriormente, disseminou-se geograficamente com rapidez e não se restringiu a determinadas localidades, levando a Organização Mundial de Saúde (OMS) a declarar a COVID-19 como “pandemia global” em 11 de março de 2020 (SOENDERGAARD *et al.*, 2020).

Senhoras (2020) aponta que tal fato, somado às ondas de contaminação causadas pela doença que se alastravam com gravidade, fez com que os países adotassem medidas restritivas para evitar a proliferação do vírus, dentre elas o isolamento social, acarretando um impacto de diferentes intensidades em diversos setores econômicos.

Visando relacionar o comportamento e as alterações no resultado das empresas do agronegócio com as mudanças de cenário ocasionadas pela COVID-19, este trabalho pretende responder à seguinte questão: Qual o impacto da pandemia de coronavírus no desempenho econômico-financeiro das empresas do agronegócio listadas na B3 no primeiro semestre dos anos de 2019 e 2020? Como objetivo geral desse estudo analisar o impacto da pandemia de coronavírus no desempenho das empresas do agronegócio listadas na B3 no primeiro semestre dos anos de 2019 e 2020.

A contribuição teórica do presente estudo se dá pela realização de uma análise pertinente das demonstrações contábeis de empresas do agronegócio brasileiro listadas na B3

em um período afetado pela pandemia da COVID-19, um acontecimento imprevisível, que acarretou uma crise de proporção mundial em diversos setores da economia, avaliando o desempenho financeiro de tais empresas diante deste fato, tendo em vista a relevância do ramo para o país.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 AGRONEGÓCIO BRASILEIRO

Na definição de Costa e Araújo Neto (2006) o agronegócio consiste na soma de todas as operações de produção e distribuição de suprimentos agrícolas, tais como as operações de produção nas unidades agrícolas, o armazenamento, o processamento e a distribuição dos produtos agrícolas, além dos itens produzidos a partir deles. Para Araújo (2007) complementa que o agronegócio, também denominado *agribusiness*, se refere à união de várias atividades produtivas, diretamente ligadas à produção e sub produção de produtos derivados da agricultura e da agropecuária devido não se tratar de uma atividade autossuficiente.

No Brasil, a competitividade do agronegócio resulta do trabalho das instituições de ensino, pesquisa, desenvolvimento e inovação, assim como da melhor organização dos produtores, seja em cooperativas, associações ou sindicatos. Tais fatores levaram o país ao patamar de grande potência na produção de alimentos, fibras, energia, e na geração e difusão de conhecimento e tecnologia (ABAG/RP, 2020). A agropecuária baseada em ciência foi estabelecida com sucesso no Brasil nas últimas décadas, e propiciou a expansão da oferta em um ritmo mais rápido do que o da demanda, tanto a doméstica quanto a de exportação, resultando em uma queda nos preços reais dos alimentos nos últimos 45 anos, descontados os efeitos da inflação (MARTHA JR., 2020).

De acordo com Wanderley *et al.* (2011) o agronegócio no país é tido como uma excelente oportunidade de investimento, por se tratar de uma atividade próspera, segura e rentável, além de apresentar modernidade, eficiência e competitividade. Os autores evidenciam ainda o clima diversificado, a regularidade das chuvas, a abundância de energia solar, a grande concentração de água doce no Brasil e os milhões de hectares de terras férteis e altamente produtivas.

2.2 IMPACTOS DA COVID-19 NA ECONOMIA BRASILEIRA

Os efeitos da COVID-19 no Brasil começaram a surgir em fevereiro de 2020, quando houve a confirmação do primeiro caso no país, dando início às dificuldades nas esferas da saúde, política e economia, seguidas pela desaceleração da economia na China e na Europa, dois dos principais parceiros comerciais do Brasil (SILVA E SILVA, 2020).

Segundo nota informativa da Secretaria de Política Econômica, do Ministério da Economia (2020), a economia brasileira apresentou contração de 1,5% no primeiro trimestre de 2020, em relação ao último trimestre de 2019, e queda de 0,3% em comparação com o mesmo período do ano anterior, já refletindo os efeitos da COVID-19 e a paralização das atividades a partir da segunda quinzena de março. A nota esclarece que os impactos da pandemia interromperam a retomada econômica que se delineava desde o início de 2019, e o resultado negativo do PIB se deu pela retração de -1,6% nos serviços, e de -1,4% na indústria, no que se refere à oferta, se comparado ao 4º trimestre de 2019.

Em junho de 2020, a projeção do Produto Interno Bruto (PIB) real era negativa, em cerca de 8%, como consequência da queda da produção industrial, vendas do comércio e no volume dos serviços prestados (WORLD BANK, 2020). No entanto, a atividade econômica conseguiu se manter através da produção agrícola e pecuária, mesmo com a queda do preço das *commodities* (MINISTÉRIO DA ECONOMIA, 2020b).

Quanto ao mercado de trabalho, dados da PNAD contínua, realizada pelo IBGE (2020), revelaram uma taxa de desocupação de 13,8% entre maio e julho de 2020, representando um crescimento de 1,2% em relação ao período de fevereiro a abril, que apresentou taxa de 12,6%. Comparado ao mesmo trimestre de 2019, em que a taxa era de 11,8%, o aumento foi de 2%.

A pesquisa do IBGE (2020) aponta, ainda, que no período de maio a julho de 2020, houve queda na população ocupada em oito dos dez grupamentos de atividades analisados em relação ao trimestre anterior, com destaque para a indústria (8%); comércio (9,7%); outros serviços (16,9%). Os setores de agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura mantiveram-se estáveis.

2.3 IMPACTOS DA COVID-19 NO AGRONEGÓCIO BRASILEIRO

A produção agropecuária no Brasil cresceu ininterruptamente desde 1970, segundo Vieira Júnior *et al.* (2019), em especial a partir de 1990, e essa expansão se justifica pelos altos investimentos em ciência e tecnologia, resultando na adoção de um aglomerado de inovações tecnológicas e institucionais, tendo como consequência o crescimento na produtividade setorial. A maioria dos negócios se dão fora das porteiras, abrangendo do suprimento de insumos até a distribuição dos produtos, pontos que enfatizam a importância do setor no Brasil, além da competitividade, da utilização da alta tecnologia e da propulsão de desenvolvimento, renda e empregos (SOUZA, 2019).

Todavia, o PIB do agronegócio apresentou seis meses consecutivos de alta, promovidos pelas altas “dentro da porteira”, e pelos agrosserviços, responsáveis pela metade do PIB do setor, que apresentaram alta de 4,76% no semestre. Esses fatores, aliados à safra recorde de grãos 2019/2020 e à forte demanda internacional por produtos do agronegócio brasileiro, fizeram com que o PIB do setor fechasse o primeiro semestre de 2020 com alta de 5,26% (CNA; CEPEA/ESALQ, 2020).

Ainda de acordo com a CNA e o CEPEA (2020) as altas justificam-se também pelo desempenho positivo da agricultura, com destaque para os produtos: milho, café, arroz, cacau, soja e trigo, decorrente da combinação de preços e produção elevados; e da pecuária, que impulsionou o PIB através dos preços do boi gordo, ovos e suínos. Inicialmente, a alta nos preços desses produtos se deu pela forte elevação ao longo de 2019, como consequência da peste suína africana, mantendo-se elevados no primeiro semestre de 2020 pela baixa oferta de bovinos para abate e o alto ritmo de exportações.

Em relação ao mercado de trabalho, o Brasilagro (2020), analisando dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – Caged, aponta que o agronegócio foi no sentido oposto de outros setores impactados pela crise, e é o responsável pela criação de 62,2 mil vagas no primeiro semestre de 2020, em comparação com o mesmo período do ano anterior. Na região centro-oeste, onde se concentra a maior parte da produção de grãos e carnes do país, o agro gerou um saldo de mais de 10 mil empregos, compensando, inclusive, as perdas de vagas em outras áreas.

2.4 INDICADORES ECONÔMICO-FINANCEIROS

Breitenbach, Alves e Diehl (2010) esclarecem que os indicadores de desempenho podem ser um conjunto de informações que, quando organizados, funcionam como um sistema de medição de desempenho, e se forem adequados a estrutura da organização fornecem subsídios que serão pontos de apoio para a tomada de decisão e *feedback*, por serem instrumento de controle que permitem visualizar não só os resultados da organização, mas também suas áreas específicas.

Convencionalmente, a análise e interpretação de balanços tem sido feita através do cálculo de uma série de indicadores, relacionando contas do balanço patrimonial e da demonstração de resultados, buscando atribuir significado ao resultado dos cálculos (IUDÍCIBUS, 2013).

2.4.1 ÍNDICES DE LIQUIDEZ

Montoto (2018, p. 1.485) define o termo liquidez como “velocidade pela qual um ativo pode vir a ser transformado em dinheiro e exemplifica que uma aplicação financeira possui liquidez alta, enquanto um imóvel possui baixa liquidez, pois a primeira pode ser convertida em dinheiro rapidamente, ao passo que o prazo para conversão do segundo em dinheiro é imprevisível, e costuma ser longo. O autor também esclarece que os índices de liquidez deveriam apresentar a capacidade imediata de pagamento das empresas, mas na maior parte das vezes informam a solvência da empresa, sob diversos prismas.

2.4.2 ÍNDICES DE ENDIVIDAMENTO

A finalidade principal da utilização dos índices de endividamento consiste em analisar a dependência que a empresa possui em relação aos capitais de terceiros, de modo a avaliar como a entidade administração a obtenção de recursos, e geralmente o nível de endividamento é proporcional ao nível de utilização dos capitais de terceiros para financiamento dos investimentos nas contas de ativo (SILVA *et al.*, 2017).

2.4.3 ÍNDICES DE RENTABILIDADE

Para Marion (2012) os indicadores de rentabilidade retratam o desempenho final da empresa, mostrando seus resultados econômico-financeiros ao final das operações, expondo o seu potencial de vendas, sua habilidade diante dos desafios do mercado e sua capacidade tanto de geração de receitas como de diminuição de despesas.

2.5 ANÁLISE VERTICAL E ANÁLISE HORIZONTAL

A principal finalidade da análise horizontal consiste em determinar o crescimento dos itens do balanço patrimonial e da demonstração do resultado, e na realização da tabela de análise horizontal, determina-se um ano base, cujo índice será 100, e os valores dos anos posteriores serão apresentados em relação ao índice base, que é 100 (IUDÍCIBUS, 2017). Na análise vertical compara-se a importância relativa de uma determinada conta em relação ao seu grupo de contas, ou mesmo de um grupo de contas em relação ao total do ativo, do passivo, do patrimônio líquido, ou de um grupo de receitas, custos ou despesas (MONTOTO, 2018).

3 METODOLOGIA

Esta pesquisa caracteriza-se como descritiva quanto aos objetivos. Quanto aos procedimentos adotados, a pesquisa enquadra-se como estudo de caso, que na visão de Yin (2001) é adequado quando há condições contextuais significativas, possibilitando relacioná-las ao fenômeno estudado, e pode caracterizar-se como único ou múltiplo. Ainda quanto aos procedimentos adotados, a pesquisa também possui um caráter documental.

No que diz respeito à abordagem do problema, este trabalho se configura como qualitativo. A amostra é constituída por cinco empresas do setor de consumo não cíclico listadas na Bolsa, Brasil, Balcão (B3), dos subsetores de agropecuária e alimentos processados, sendo duas empresas do segmento de agricultura, duas do segmento de alimentos diversos e uma do segmento de carnes e derivados. A escolha da amostra realizou-se de forma aleatória, de acordo com a disponibilidade das demonstrações contábeis do período que o estudo busca analisar.

A pesquisa utilizou dados do Balanço Patrimonial e da Demonstração de Resultado das empresas, referentes aos dois primeiros trimestres dos anos de 2019 e 2020, coletados a partir das demonstrações financeiras padronizadas, disponíveis no *site* da B3 e da plataforma TC Matrix. A tabulação dos dados e o cálculo dos índices se deu através do Excel, e os resultados foram organizados para análise no Word.

4 RESULTADOS

Os resultados foram obtidos através da análise das demonstrações contábeis consolidadas das empresas SLC Agro S.A.; Terra Santa S.A.; M. Dias Branco S.A.; Josapar S.A. e JBS S.A., referentes aos dois primeiros trimestres de 2019 e 2020, retiradas do *site* da B3 e da plataforma TC Matrix. A tabela 1 apresenta os índices de liquidez imediata das empresas no período analisado. Tais índices, na visão de Montoto (2018) servem para apresentar a capacidade de pagamento imediato de uma empresa, ou também para indicar a solvência da mesma. Os valores dos índices de liquidez imediata destacam o quanto a empresa possui de disponível para cada R\$ 1,00 de dívida de curtíssimo prazo.

Tabela 1 – Índice de liquidez imediata

Liquidez imediata	T1 (2019)	T2 (2019)	T1 (2020)	T1 (2020)
SLC Agrícola S. A.	0,22	,23	,33	,39
Terra Santa Agro S. A.	,05	,02	,03	,01
M. Dias Branco S. A.	,44	,43	,45	,60
Josapar S. A.	,02	,03	,02	,02
JBS S. A.	,16	,15	,22	,49

Fonte: Elaborado pelos autores (2020).

Conforme aponta a tabela acima, nenhuma das empresas atingiu um índice de valor igual ou superior ao de R\$ 1,00, utilizado como parâmetro. De acordo com Montoto (2018), esse é o índice que realmente informa a liquidez da empresa, e quanto maior for seu valor, melhor. Dentre as empresas analisadas, a que obteve os maiores índices de liquidez imediata foi a M. Dias Branco S.A., que inclusive apresentou crescimento no último trimestre, já afetado pela pandemia. A Josapar S.A., apesar das variações, iniciou e finalizou o período analisado com um índice de liquidez imediata no valor de R\$ 0,02, e a empresa Terra Santa

Agro. S.A. foi a única que apresentou queda nesse índice, motivada pela diminuição do saldo da conta disponível.

A tabela 2 exhibe os dados de endividamento geral e a participação das dívidas de curto prazo, ou seja, os índices de endividamento das empresas analisadas. Na concepção de Montoto (2018) o endividamento geral indica a representatividade do passivo exigível, ou seja, das dívidas, em relação ao total dos ativos, enquanto a participação das dívidas de curto prazo apresenta a quantidade de dívidas de curto prazo em relação ao endividamento total.

Tabela 2 – Índices de endividamento

Endividamento geral	T1 (2019)	T2 (2019)	T1 (2020)	T1 (2020)
SLC Agrícola S. A.	52,67	51,86	60,17	60,01
Terra Santa Agro S. A.	60,57	56,00	69,23	68,46
M. Dias Branco S. A.	29,60	27,92	30,81	34,00
Josapar S. A.	64,90	63,53	62,77	64,10
JBS S. A.	75,00	73,08	78,09	75,65
Participação das dívidas de curto prazo	T1 (2019)	T2 (2019)	T1 (2020)	T1 (2020)
SLC Agrícola S. A.	52,44	43,27	51,47	47,89
Terra Santa Agro S. A.	45,21	41,74	49,23	42,05
M. Dias Branco S. A.	56,88	54,76	64,77	72,01
Josapar S. A.	47,39	43,96	55,89	58,61
JBS S. A.	24,55	27,28	28,25	28,19

Fonte: Elaborado pelos autores (2020).

O índice de endividamento geral apresentou aumento nos primeiros trimestres de 2020 em relação ao mesmo período de 2019 na maioria das empresas, destacando-se a Terra Santa S.A., com um percentual de aumento de 13,23% do último trimestre de 2019 para o 1º trimestre de 2020; e a SLC Agrícola S.A., com uma variação de 8,31% nesse mesmo período. De acordo com a análise, ambas as empresas apresentaram uma redução pouco significativa no segundo trimestre de 2020, de 0,16% e 0,80%, respectivamente. Já no índice de participação das dívidas de curto prazo as empresas obtiveram redução no segundo trimestre de 2020 em relação ao primeiro trimestre de 2019.

A empresa M. Dias Branco constituiu o menor índice de endividamento geral entre as empresas analisadas. Em contrapartida foi a empresa que apresentou maior índice de participação de dívidas em curto prazo, com um aumento de 17,25% entre o segundo trimestre de 2019 até o segundo trimestre de 2020.

A JBS S.A apresentou em níveis altos em seu endividamento geral, mantendo-se acima de 70%. No entanto, o índice de participação de dívidas de curto prazo manteve-se sempre abaixo de 30%, demonstrando que as dívidas da empresa são de longo prazo. A

empresa Josapar S.A. em seu endividamento geral mostrou uma redução de 0,80% em nas dívidas no último trimestre analisado em relação ao primeiro, mas o índice de participação de dívidas de curto prazo obteve variação significativa, com aumento de 11,22% no período analisado, como consequência de crescimentos gradativos do passivo circulante a partir do 2º trimestre de 2019 e reduções do passivo não circulante.

As tabelas seguintes apresentam os índices de rentabilidade das empresas durante o período analisado. Na concepção de Montoto (2018) a margem líquida, a rentabilidade sobre os investimentos e o retorno sobre o patrimônio líquido evidenciam, respectivamente, a relação do lucro líquido do período com as vendas; a rentabilidade sobre o total das aplicações; e a comparação do lucro líquido com o capital próprio.

Tabela 3 – Margem líquida

Margem líquida	T1 (2019)	T2 (2019)	T1 (2020)	T1 (2020)
SLC Agrícola S. A.	14,55	26,27	16,87	19,93
Terra Santa Agro S. A.	-1,3	-5,81	3,35	-6,96
M. Dias Branco S. A.	4,16	6,78	9,95	8,47
Josapar S. A.	-6,16	1,47	3,80	8,55
JBS S. A.	0,87	5,50	-12,01	7,72

Fonte: Elaborado pelos autores (2020).

Na tabela 3 consta o resultado da margem líquida das empresas, que indica o percentual que empresa terá de lucro ou prejuízo para cada R\$ 100,00 vendidos. No primeiro trimestre de 2020, em comparação com o trimestre anterior, apenas as empresas SLC Agrícola S.A. e JBS S.A. resultaram em queda na margem líquida. Entretanto, no segundo trimestre de 2020, o mais afetado pela pandemia entre os períodos analisados, o desempenho foi diferente.

As empresas SLC Agrícola S.A., Josapar S.A. e JBS S.A. obtiveram um crescimento no índice, e esta última inclusive superar o prejuízo incorrido no trimestre anterior, de modo que o impacto da pandemia no que se refere à margem líquida das mesmas foi positivo. As demais foram afetadas negativamente, pois a Terra Santa Agro S.A. incorreu em prejuízo, apesar do lucro no trimestre anterior, e a M. Dias Branco S.A., mesmo mantendo o resultado positivo, obteve uma ligeira queda em seu índice.

Tabela 4 – Retorno sobre os investimentos e rentabilidade sobre o PL

M. Dias Branco S. A.	0,69	1,33	1,84	1,69
----------------------	-------------	-------------	-------------	-------------

Josapar S. A.	-0,81	0,24	0,58	1,56
Terra Santa Agro S. A.	0,33	2,42	-4,43	3,22
Rentabilidade sobre o PL	T1 (2019)	T2 (2019)	T1 (2020)	T1 (2020)
SLC Agrícola S. A.	3,85	6,88	5,39	6,40
Terra Santa Agro S. A.	-0,56	-0,33	1,50	-1,31
M. Dias Branco S. A.	0,97	1,84	2,66	2,56
Josapar S. A.	-2,32	0,67	1,55	4,35
JBS S.A.	1,31	8,98	-20,20	13,21

Fonte: Elaborado pelos autores (2020).

A tabela 4 expõe os dados relativos ao índice de retorno sobre os investimentos, que evidencia o percentual se obterá de ganho ou perda para cada R\$ 1,00 investido nas empresas, e o índice de rentabilidade sobre o patrimônio líquido, que evidencia o percentual de ganho ou perda que os proprietários terão para cada R\$ 1,00 investido. O comportamento dos índices é semelhante. Em ambos os índices, no 1º trimestre de 2019 as empresas SLC Agrícola S.A. e JBS S.A. apresentaram queda em relação ao trimestre anterior, enquanto as demais apresentaram crescimento.

No 2º trimestre de 2020, quando os impactos da pandemia se tornaram mais evidentes, as empresas SLC Agrícola S.A., Josapar S.A. e JBS S.A. apresentaram crescimento, sendo que os resultados de ambos os índices da JBS S.A. e da JOSAPAR S.A. foram superiores aos dos demais períodos, mostrando que essas empresas não sofreram um impacto negativo, mesmo com a pandemia de COVID-19. A empresa M. Dias Branco manteve sua rentabilidade em valores positivos, embora tenha apresentado uma queda em seus índices, se comparado ao 1º trimestre de 2020. A Terra Santa S.A., que havia conseguido se recuperar dos resultados negativos do 1º semestre de 2019, voltou a incorrer em prejuízo, mostrando que foi afetada negativamente pela pandemia.

Tabela 5 – Análise vertical e horizontal da empresa SLC Agrícola S.A.

SLC agrícola	01/01/2019	AV	AH	01/01/2020	AV	AH	Variação
	a			a			
	30/06/2019			30/06/2020			
Receita de Venda de Bens e /ou serviços	1.572,131	100,00	100,00	1.910,715	100,00	121,54	21,54
Custo dos Produtos	639,622	40,00	100,00	813.816	42,59	127,54	27,23
Despesas/Receitas Operacionais	111.634	7,10	100,00	134.219	7,02	120,23	20,23
Lucro/Prejuízo consolidado	323.333	20,57	100,00	352.487	18,45	109,02	9,02

Ativo Total	6.399.505	100,00	100,00	7.660.637	100,00	119,71	19,71
Passivo Total	6.399.505	100,00	100,00	7.660.637	100,00	119,71	19,71
Patrimônio líquido	3.080.439	48,14	100,00	3.063.561	31,54	39,99	-60,01

Fonte: Elaborado pelos autores (2020).

A tabela 5 evidencia o resultado da análise vertical e horizontal da empresa SLC Agrícola S.A. nos primeiros semestres de 2019 e 2020. A receita de vendas no 1º semestre de 2019 aumentou em 21,54% em relação ao mesmo período do ano anterior, confirmando a informação obtida pelos indicadores de rentabilidade, de que a empresa foi impactada positivamente pela pandemia.

O lucro do período aumentou em 9,02% em relação ao 1º semestre de 2019, embora em proporção menor que o crescimento dos custos e despesas, devido à diminuição de 2,12% na sua representatividade sobre a receita. O ativo total apresentou crescimento de 19,71% no período analisado, motivado pelo crescimento do passivo exigível, tendo em vista que o patrimônio líquido diminuiu 60,01% no primeiro semestre de 2020 em relação ao mesmo período de 2019.

Tabela 6 – Análise vertical e horizontal da empresa Terra Santa Agro S.A..

Terra Santa Agro S.A.	01/01/2019 a 30/06/2019	AV	AH	01/01/2020 a 30/06/2020	AV	AH	Varição
Receita de Venda de Bens e /ou serviços	365.998	100,00	100,00	496.107	100,00	135,55	35,55
Custo dos Produtos	300.334	82,06	100,00	358.035	72,17	119,21	19,21
Despesas/Receitas Operacionais	17.969	4,91	100,00	21.822	4,40	121,44	21,44
Lucro/Prejuízo consolidado	-8.739	-2,39	100,00	1.655	0,33	18,94	81,06
Ativo Total	2.343.128	100,00	100,00	2.440.044	100,00	104,14	4,14
Passivo Total	2.343.128	100,00	100,00	2.440.044	100,00	104,14	4,14
Patrimônio líquido	1.030.86	44,00	100,00	769.534	31,54	74,65	-25,35

Fonte: Elaborado pelos autores (2020).

Na tabela 7 estão destacados os principais resultados da empresa Terra Santa S.A. e suas variações nos semestres analisados. Observa-se que as receitas de vendas apresentaram um aumento no primeiro semestre de 2020, com uma variação de 35,55% em relação ao mesmo semestre de 2019, em contrapartida os custos dos produtos vendidos e as despesas operacionais cresceram em 19,21% e 21,44%, respectivamente.

O lucro apresentado no primeiro semestre de 2020 foi superior ao resultado do mesmo período de 2019 em 81,06%, mesmo com o impacto negativo causado pandemia no 2º trimestre de 2020, visto que no primeiro trimestre a empresa apresentou um lucro significativo; já o patrimônio líquido sofreu redução de 25,35%, o que mostra que o aumento do ativo total da empresa em 5,62% foi financiado pelo passivo exigível.

Tabela 7 – Análise vertical e horizontal da empresa M. Dias Branco S.A.

M. Dias Branco S.A	01/01/2019 a 30/06/2019	AV	AH	01/01/2020 a 30/06/2020	AV	AH	Variação
Receita de Venda de Bens e /ou serviços	3.598.663	100,00	100,00	4.282.282	100,00	119,21	19,00
Custo dos Produtos	2.009.952	55,85	100,00	2.456.354	57,36	122,21	22,21
Despesas/Receitas Operacionais	803.401	22,32	100,00	915.536	21,38	113,96	13,96
Lucro/Prejuízo consolidado	157.553	4,38	100,00	289.396	6,76	183,68	83,68
Ativo Total	7.866.543	100,00	100,00	9.440.044	100,00	120,06	20,06
Passivo Total	7.866.543	100,00	100,00	9.440.044	100,00	120,06	20,06
Patrimônio líquido	5.670.178	72,08	100,00	6.234.011	66,00	109,94	9,94

Fonte: Elaborado pelos autores (2020).

A tabela 7 expôs as variações das análises verticais e horizontais da empresa M. Dias Branco S.A., a qual vale salientar a variação sempre positiva em seus resultados. O ativo total aumentou em 20,06%. O patrimônio líquido da empresa, diferentemente das anteriores, que sofreu uma variação positiva de 9,94%.

A receita de vendas da entidade cresceu 19% no primeiro semestre de 2020, e apesar do aumento dos custos em 22,21% e das despesas operacionais em 13,96% a empresa conseguiu alcançar um lucro 83,68% maior que o lucro mesmo do período de 2019. Esses dados atestam que a pandemia e os problemas por ela causados não afetaram negativamente o desempenho da entidade, pois no período pandêmico a empresa ampliou os seus resultados, se comparados com um período normal de funcionamento, apesar da queda no lucro líquido do 1º trimestre de 2020 em comparação com o 2º trimestre.

Tabela 8 – Análise vertical e horizontal da empresa Josapar S.A.

Josapar S.A.	01/01/2019 a 30/06/2019	AV	AH	01/01/2020 a 30/06/2020	AV	AH	Variação
Receita de Venda de	553.137	100,00	100,00	628.919	100,00	113,70	13,70

Bens e /ou serviços							
Custo dos Produtos	386.596	69,89	100,00	423.984	67,41	109,67	9,67
Despesas/Receitas Operacionais	164.704	29,78	100,00	141.525	22,50	85,93	-14
Lucro/Prejuízo consolidado	5.895	1,07	100,00	22.314	3,55	378,52	278,52
Ativo Total	1.826.742	100,00	100,00	1.929.486	100,00	105,62	5,62
Passivo Total	1.826.742	100,00	100,00	1.929.486	100,00	105,62	5,62
Patrimônio líquido	666.168	36,47	100,00	692.615	35,90	103,97	3,97

Fonte: Elaborado pelos autores (2020).

Na tabela 8 estão dispostos os resultados da análise horizontal e vertical da empresa Josapar S.A., que apresentou variações positivas, apesar de pequenas, em suas contas. A receita de vendas da empresa variou positivamente 13,70% no primeiro semestre de 2020 em comparação com o mesmo período de 2019, e apesar do aumento no custo dos produtos em 9,67% a entidade conseguiu reduzir em 14,07% as suas despesas operacionais.

O Patrimônio líquido da empresa aumentou 3,97% durante o primeiro semestre de 2020, e nesse mesmo período ocorreu o aumento do ativo total da entidade em 5,62%. O lucro da entidade obteve aumento em um percentual significativo de 278,52%, levando-se em conta que a empresa fechou o primeiro trimestre de 2019 com prejuízo. Com base nos dados expostos conclui-se que durante o período de pandemia a empresa obteve resultados satisfatórios, evoluindo gradativamente a cada trimestre, se recuperando após um período de prejuízo e finalizando o segundo trimestre de 2020 com o maior lucro do período analisado.

Tabela 9– Análise vertical e horizontal da empresa JBS S.A.

JBS S.A.	01/01/2019 a 30/06/2019	AV	AH	01/01/2020 a 30/06/2020	AV	AH	Varição
Receita de Venda de Bens e /ou serviços	95.212.687	100,00	100,00	124.063.710	100,00	130,30	30,30
Custo dos Produtos	81.439.030	85,53	100,00	102.261.401	82,43	125,57	25,57
Despesas/Receitas Operacionais	8.569.723	9,00	100,00	11.056.390	8,91	129,02	29,02
Lucro/Prejuízo consolidado	3.497.383	3,67	100,00	-2.540.467	-2,05	72,64	27,36
Ativo Total	115.583.910	100,00	100,00	162.053.988	100,00	140,20	40,20
Passivo Total	115.583.910	100,00	100,00	162.053.988	100,00	140,20	40,20
Patrimônio líquido	31.118.771	29,62	100,00	39.466.239	24,35	126,82	26,82

Fonte: Elaborado pelos autores (2020).

A Tabela 9 apresenta os dados da empresa JBS S.A., que mostrou variações negativas elevadas, mas com forte capacidade de recuperação. Houve um aumento do ativo total da entidade em 40,20%, frisando também o aumento de 26,82% obtido pelo patrimônio líquido no primeiro semestre de 2020. O custo dos produtos variou 25,27% e as despesas operacionais 29,02% em 2020, aumento significativo visto que a receita de vendas obteve aumento de 30,30% no mesmo período

O lucro da entidade mostrou uma variação positiva de 27,36% no primeiro semestre de 2020, se comparado ao mesmo período de 2019. É relevante destacar que a empresa obteve índices de rentabilidade satisfatórios no segundo trimestre de 2020, período posterior a um prejuízo considerável. Conseguir superar um prejuízo durante o período de pandemia o que atesta que, apesar de ter sofrido um impacto financeiro no início da pandemia, no segundo trimestre de 2020, período em que a pandemia exigiu medidas de isolamento social, a empresa obteve índices de rentabilidade superiores aos dos trimestres de 2019.

De maneira geral, observa-se que as empresas mantiveram um resultado positivo, apesar das variações que ocorreram no período analisado. A empresa Terra santa S.A. foi a única que apresentou maiores períodos de variações negativas, apresentando prejuízo nos dois primeiros trimestres de 2019.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através do cálculo dos indicadores econômico-financeiros e da realização das análises horizontal e vertical nos demonstrativos contábeis das cinco empresas selecionadas, compreendendo os dois primeiros trimestres dos anos de 2019 e 2020, o objetivo geral proposto pelo presente trabalho foi alcançado. De maneira geral, observou-se que as empresas do agronegócio conseguiram manter resultados positivos, mesmo durante o período em que os impactos mais graves da pandemia de COVID-19 foram sentidos, e algumas delas até mesmo obtiveram destaques em seus resultados.

Na análise dos indicadores econômico-financeiros observou-se que quatro das cinco empresas analisadas apresentaram um índice de rentabilidade positivo ao final do segundo trimestre de 2020, e algumas delas inclusive obtiveram resultados superiores aos dos dois

primeiros trimestres de 2019. O resultado negativo apresentado por uma das empresas no segundo trimestre de 2020 pode ter sido motivado por problemas de gestão, tendo em vista que a mesma também não apresentou bons resultados nos dois primeiros trimestres de 2019. Cabe ressaltar também o resultado positivo alcançado pela empresa no primeiro trimestre de 2020, período em que os efeitos da pandemia começavam a ser sentidos.

Marcelino, Sverzuti e Trizolio (2020) complementam prevendo que o agronegócio pode ser o setor responsável por impulsionar a economia brasileira, pois verifica-se a força do agronegócio em momentos de crise econômica e sanitária, pois consegue se abrir para novos mercados, ganhar espaço e fortalecer o comércio exterior, mesmo que apresente queda em alguns setores.

A contribuição do estudo se dá pela análise do desempenho de empresas de um setor de relevância para a economia nacional, durante um período de crise sanitária e econômica, podendo caracterizar tendências e auxiliar no planejamento de outras empresas, a fim de minimizar os efeitos de instabilidades econômicas futuras.

O estudo tornou-se limitado pela impossibilidade de analisar todo o período de pandemia, e pelo número reduzido de empresas e dos setores do agronegócio analisados. Dessa forma, sugere-se que em estudos futuros sejam analisados períodos de funcionamento normal e todo o período alcançado pela pandemia, com o intuito de observar o comportamento real do desempenho das empresas durante a crise. Outros setores podem ser analisados, para que seus resultados sejam comparados ao do agronegócio.

REFERÊNCIAS

AGRONEGÓCIO contratou mais do que demitiu em 2020, diz Caged. Brasilagro, 2020. Disponível em: <<https://www.brasilagro.com.br/conteudo/-agronegocio-contratou-mais-do-que-demitiu-em-2020-diz-caged-.html>> Acesso em: 06 nov. 2020.

ALMEIDA, Kátia de.; MACEDO, Marcelo Alvaro da Silva. Análise do desempenho contábil-financeiro no agronegócio brasileiro: aplicando DEA ao setor agroindustrial nos anos de 2006 e 2007. **Revista Pensar Contábil**, Rio de Janeiro, v. 12, n. 48, p. 5-21, maio/ago. 2010.

ARAÚJO, Massilon J. **Fundamentos de Agronegócios**, São Paulo: Atlas, 2 ed. 2007.

BRASIL. Ministério da Economia. Nota informativa da SPE: atividade econômica e resultados do PIB do primeiro trimestre de 2020. Disponível em: <[Nota Informativa -](#)

Atividade Econômica e Resultados do PIB do 1º Trimestre de 2020 (29/05/2020) — Português (Brasil) (www.gov.br)> Acesso em: 26 out 2020.

BRASIL. Ministério da Economia. Boletim MacroFiscal da SPE: maio de 2020. Disponível em: <Boletim Macrofiscal (13/05/2020) — Português (Brasil) (www.gov.br)> Acesso em: 28 out 2020.

BRASIL. Ministério da Economia. Ministério da Economia avalia impacto econômico do coronavírus. Disponível em: <Ministério da Economia avalia impacto econômico do coronavírus — Português (Brasil) (www.gov.br)> Acesso em: 15 dez 2020.

BREITENBACH, Méri et al. Indicadores financeiros aplicados à gestão de instituições de ensino de educação básica. **Contabilidade Vista & Revista**, v. 21, n. 3. 2010. 167. 203 p.

CONFEDERAÇÃO DA AGRICULTURA E PECUÁRIA DO BRASIL. PIB do agronegócio cresce 3,81% em 2019. 2020a. Disponível em: <PIB do Agronegócio cresce 3,81% em 2019 | Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA) (cnabrasil.org.br)> Acesso em: 09 out. 2020.

CONFEDERAÇÃO DA AGRICULTURA E PECUÁRIA DO BRASIL. PIB do agronegócio cresceu 5,26% no 1º semestre de 2020. Disponível em: <PIB do Agronegócio cresceu 5,26% no 1º semestre de 2020 | Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA) (cnabrasil.org.br)> Acesso em 26 out. 2020.

COSTA, E. F.; ARAÚJO NETO, D. L. Dimensionando o PIB do Agronegócio em Pernambuco. In: Sociedade Brasileira de Economia e Sociologia Rural, 44, 2006. **Anais do XLIV SOBER**. Fortaleza: SOBER, 2006, 1 CD.

DA SILVA, Janderson Dantas et al. Análise das demonstrações contábeis como ferramenta auxiliar para a tomada de decisão dos stakeholders: estudo em empresas do agribusiness. **Administração de Empresas em Revista**, v. 2, n. 13, p. 190-211, 2017.

DA SILVA, R. A.; DA SILVA, M. L. ECONOMIA BRASILEIRA PRÉ, DURANTE E PÓS-PANDEMIA DO COVID-19: IMPACTOS E REFLEXÕES. **Observatório Socioeconômico da COVID-19**. Texto para discussão, n. 7, 2020. Disponível em: <Textos-para-Discussão-07-Economia-Brasileira-Pré-Durante-e-Pós-Pandemia.pdf (ufsm.br)> Acesso em: 28 out. 2020.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2010.

INSITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. PIB cai 1,5% no primeiro trimestre de 2020. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/27837-pib-cai-1-5-no-1-trimestre-de-2020> Acesso em: 27 out. 2020.

INSITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Desemprego chega a 13,8% no trimestre encerrado em julho, maior taxa desde 2012. Disponível em: <Desemprego chega

a 13,8% no trimestre encerrado em julho, maior taxa desde 2012 | Agência de Notícias | IBGE>
Acesso em: 30 out. 2020.

IUDÍCIBUS, S. **Análise de balanços**. 10ª Ed. São Paulo: Editora Atlas, 2013, V1, 254p.

IUDÍCIBUS, SERGIO DE. **Análise de balanços**. 11 ed. São Paulo: Atlas, 2017.

MARCELINO, J. A.; SVERZUTI, A. R. de O.; TRIZOLIO, Bruna Letícia G. da S.
Agronegócio brasileiro e o comportamento do setor em meio às crises econômicas e os impactos sofridos pela pandemia da COVID-19. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, v. 3, n. 9, p. 127-138, 2020.

MARION, José Carlos. **Análise das Demonstrações Contábeis**. 07 ed. São Paulo: Atlas. 2012.

MARTHA JR, Geraldo B. Uma agropecuária forte amortece os impactos da Covid-19. **Revista de Política Agrícola**, v. 1, n. 2, p. 140, 2020.

MONTOTO, Eugenio. **Contabilidade geral e avançada**. 05 ed. São Paulo: Saraiva, 2018.

SENHORAS, Eloi Martins. Novo Coronavírus e seus impactos econômicos no mundo. **Boletim de conjuntura (BOCA)**, v. 1, n. 2, p. 39-42, 2020.

SCHNORRENBERGER, Adalberto. **Decisões de endividamento e risco financeiro nas companhias brasileiras do agronegócio listadas na Bovespa**. 2008. 87 f. Tese (Doutorado em Agronegócios) – Programa de Pós-Graduação em Agronegócios da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. 2008.

WANDERLEY, Carlos Alexandre Nascimento; SILVA, Anderson Chaves da; LEAL, Rodrigo Barreiros. Tratamento contábil de ativos biológicos e produtos agrícolas: uma análise das principais empresas do agronegócio brasileiro. **Pensar Contábil**, v. 14, n. 53, 2012.

WORLD BANK. **Perspectivas econômicas globais**. Disponível em:
<<https://www.worldbank.org/pt/publication/global-economic-prospects>> Acesso em: 28 out 2020.

YIN, R. K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 2.ed, Porto Alegre: Bookman, 2001.